

JORNADA

Mas vocês, meus amados, lembrem-se das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. Eles diziam a vocês: "Nos últimos tempos, haverá zombadores, andando segundo suas ímpias paixões." São estes os que promovem divisões, seguem os seus próprios instintos e não têm o Espírito. Mas vocês, meus amados, edificando-se na fé santíssima que vocês têm, orando no Espírito Santo, mantenham-se no amor de Deus, esperando a misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo, que conduz para a vida eterna. E tenham compaixão de alguns que estão em dúvida; salvem outros, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sejam também compassivos, mas com temor, detestando até a roupa contaminada pela carne. E ao Deus que é poderoso para evitar que vocês tropecem e que pode apresentá-los irrepreensíveis diante da sua glória, com grande alegria, a este que é o único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, sejam a glória, a majestade, o poder e a autoridade, antes de todas as eras, agora, e por toda a eternidade. Amém! Judas 17-25

Nos roteiros anteriores (óculos, bússola, bagagem e boletim do tempo) tratamos dos fundamentos necessários para empreender uma jornada de defesa da fé, reforçando a consciência de que não se pode enfrentar esse desafio sem uma preparação adequada para lidar com os percalços que certamente surgirão durante a viagem.

Tomando-se por base o texto de 1 Pe 3:15-16 (*pelo contrário, santifiquem a Cristo, como Senhor, no seu coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que pedir razão da esperança que vocês têm. Mas façam isso com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam mal de vocês, fiquem envergonhados esses que difamam a boa conduta que vocês têm em Cristo*), fica claro que, durante nossa jornada como discípulos de Jesus, enfrentaremos diversas situações e formas de abordagem a respeito de nossa fé. Tanto o texto de 1 Pe 3 quanto o de Judas deixa isso muito claro.

Alguns nos pedirão para explicarmos a razão da Esperança que há em nós com uma imensa fome e sede de alcançar a plena verdade. Outros virão apenas para sanar sua própria curiosidade, mantendo-se a uma distância regulamentar segura para que o debate se desenvolva apenas na arena intelectual. Por fim, outros virão como zombadores, difamando e afrontando nossa fé, querendo apenas contender, tal qual a palavra de Deus nos alerta sobre o que aconteceria nos últimos tempos (2 Pe 3:3; Jd 18; 2 Tm 3:1-5).

Seja qual for a intenção do nosso ouvinte, a orientação bíblica é clara: devemos tratar a todos sob o olhar de Cristo, sempre com a perspectiva de que Deus amou a cada um e que, portanto, a mensagem do Evangelho precisa ser proclamada, em todo tempo, com firmeza, boa consciência e zelo, e também com compaixão, mansidão e temor (exemplos de Jesus no Sermão do Monte - Mt 5-7; Pedro na pregação do Pentecostes - At 2:14-36; Estevão diante do Sumo Sacerdote - At 7; e Paulo em Atenas - At 17), ainda que, em algumas circunstâncias, o

contexto possa sugerir a necessidade de um recuo estratégico (Mt 7:6; Mt 10:14; Mc 6:1-6; Tg 1:19-20; Tg 3:16-18; Ef 4:29-32; 2 Tm 2:23-24).

A jornada da vida cristã é longa e desafiadora o suficiente para que tenhamos toda a sorte de experiências, das mais positivas e animadoras até as aparentemente decepcionantes, ainda que não tenhamos a perspectiva do resultado da semente lançada (1 Co 3:6-8). Importa mantermos a marcha, cumprir a missão que o Senhor Jesus nos ordenou (Mt 28:18-20) e deixar que o Espírito Santo desempenhe o papel que é exclusivo dele: convencer e converter o coração do homem a Deus (Jo 16:7-11).

Não podemos esquecer que o homem natural não compreende as coisas espirituais (1 Co 2:14) e que o convencimento é obra do Espírito Santo. Os discípulos de Jesus não triunfam quando obtêm êxito no debate ou quando conseguem responder as difíceis perguntas que os assuntos da fé suscitam, mas quando suportam sofrimento por amor a Jesus e se fortalecem nas adversidades. Jesus já havia nos preparado para isso: *“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus”* (Mt 5:10). Essas são verdades inquestionáveis que temos aprendido e que servem tanto como aviso quanto como direcionamento para o nosso procedimento com relação às questões da fé.

A Apologética (Defesa da Fé) tem seu lugar na teologia e no cotidiano da igreja, mas o que é essencialmente importante é que o reino dos céus avança pela proclamação do evangelho. Homens chegarão à fé não pela eloquência ou por argumentos lógicos (ainda que para muitos isso faça sentido), mas por meio da fiel proclamação da vida, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo.

Nunca podemos esquecer que nossa missão seria uma tarefa impossível e nosso trabalho um grande desperdício de tempo e esforço de não fosse o próprio Deus trabalhando para iluminar as mentes e regenerar os corações de nossos ouvintes. Por essa razão, devemos recusar nos apoiarmos na fragilidade da sabedoria humana e devemos nos apegar à verdade de que o evangelho somente é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (Is 36:6; Rm 1:16).

Precisamos viver a certeza da nossa esperança, que aponta para a eternidade, após a ressurreição dos que já se foram ou o arrebatamento dos que aqui permanecerem até a Sua vinda. Proclamar a razão da Esperança que há em nós sempre, mesmo quando as mazelas e dificuldades deste mundo se interponham a essa verdade, sendo zelosos no conhecimento e manejo da Palavra, para evitar vãs doutrinas nos façam perder o rumo da jornada (Ef 4:14).

Todos, sem exceção, somos convocados a saber explicar o que cremos, porque cremos, como viver e proclamar o que cremos! Esse é um apelo radical para a nossa vida hoje, aqui e agora, examinando se realmente tudo o que diz respeito à nossa vida está moldada pela esperança que nos mantém firmes seguidores do Caminho, da Verdade e da Vida. Não pautamos nossa vida e nem devemos tomar decisões com base nas expectativas limitadas deste mundo (1 Co 15:19). Nossa esperança aponta para a eternidade com Cristo, em Cristo e para Cristo e nossa missão é proclamá-la a todo aquele que encontrarmos durante a jornada!

E o Deus da esperança encha vocês de toda alegria e paz na fé que vocês têm, para que sejam ricos de esperança no poder do Espírito Santo. Romanos 15:13

PARA REFLEXÃO:

Esta série abrange um aspecto muito importante da nossa missão como cristãos e discípulos de Jesus: saber explicar a nossa fé, o que cremos e em quem está depositada nossa esperança. Pare por um instante e tente lembrar de algumas oportunidades que você teve de falar sobre a fé em Jesus Cristo para alguém mas gaguejou, ficou intimidado ou simplesmente travou! Tente se lembrar das situações em que você se sentiu hostilizado e preferiu ficar calado por não se sentir preparado para se posicionar. Que esta série possa ter estimulado o “apologeta” que porventura esteja adormecido em nós e que tenhamos intrepidez, sabedoria, mansidão e temor para anunciar a todo aquele que pedir, a razão da esperança que há em nós!

PARA ORAÇÃO:

Senhor, ajude-nos a encontrar as palavras certas. Não palavras de efeito ou jargões sem sentido, mas palavras que venham do teu coração. Ajuda-nos a confiar na tua presença que está no mundo por meio de nós e a oferecer as nossas vidas como testemunhas vivas do Senhor. Que sejamos ávidos comunicadores da esperança que há em ti, por meio de Tua abundante graça, misericórdia e imenso amor. Que o mundo saiba por meio da proclamação do Evangelho e da forma que nos relacionamos, que somente em ti há esperança. Amém!!!